

MIRAGENS SECULARES

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649151127

Miragens seculares by Teófilo Braga

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

TEÓFILO BRAGA

**MIRAGENS
SECULARES**

MIRAGENS SEculares

O homem moderno, pelas novas concepções que fórma do universo, pela acção que exerce sobre o meio cosmico e pela maior consciencia que adquire da propria individualidade, está de tal fórma separado do homem antigo, que, sentimentos mais profundos e mais altruístas o levam a crear o Ideal para uma outra Poesia. Não é já possível estacionar na imitação de productos tradicionaes elaborados sobre mythos inconscientes na Arte antiga, porque necessidades mais subjectivas nos obri-

gam a deduzir d'essas tradições particulares os themas geraes e os correspondentes typos estheticos que exprimam as aspirações da liberdade. O que as civilisações antigas fizeram, adaptando as tradições nacionaes ás fórmulas empiricas fixadas pela Arte, devemos continual-o de um modo consciente, disciplinando os sentimentos pelas noções e concepções positivas.

O lyrismo antigo saiu do modo de sentir pessoal, generalizando-se á expressão da passividade collectiva peculiar de épocas em que uma exclusiva existencia activa era dirigida pela *synthese affectiva*, realisada pelas Religiões. Hoje o lyrismo tem outro destino: á medida que as sciencias nos vão demonstrando a nossa invencivel submissão ás leis cosmicas, os impetos do sentimento indisciplinado da multidão que reage contra o desconhecido não devem ser supplantados pela de-

monstração impassível da lei physica ou biologica; as ideias suggeridas por este estado da consciencia, não podendo ser objecto da Sciencia nem da Philosophia, acham a sua expressão natural e completa na Poesia.

A epopèa antiga era o desenvolvimento anthropomorphico dos mythos espontaneos, modificados pelo tempo em lendas vulgares, e elaborados com um intuito nacional; os mythos eram as personificações dos phenomenos da natureza. Hoje os phenomenos não são individualisados, mas descriptos e subordinados ao seu conditionalismo; portanto, a fôrma do mytho primitivo está fóra do nosso estado de consciencia scientifica, e o que ha de poetico n'essa fôrma só póde ser applicado como imagem ao relêvo pittoresco e vulgarisação das ideias abstractas. O mytho moderno ha de ser consciente, e por isso o seu fim é tornar-se uma *synthese especu-*

latica; achar o mytho que melhor possa exprimir uma verdade historica, scientifica ou philosophica, eis o principal processo para a epopèa nova, correspondente ao periodo universalista para que tendem as Litteraturas, como previu Goëthe.

A concepção da ideia de Humanidade, que é a expressão admiravel da solidariedade humana, tende a tornar-se o ideal de todos os espiritos e a grande realidade de todas as obras de Arte. Foi a Historia, onde o homem adquire a consciencia de si como ente social e perfectivel, que trouxe ao nosso século a ideia fecunda de Humanidade. Nas epopèas primitivas, nas maravilhas geniaes de todas as litteraturas antigas, não se encontra essa noção, que só o decurso dos seculos e o concurso das civilisações fizeram sentir. Deve ser esta a caracteristica da Arte moderna; o pensamento perde o que tinha de pessoal e egoista procurando representar

todos os esforços empregados para definir um dia esta realidade ideal.

Tentando esta vereda nova da poesia, a Historia é o campo largo onde podemos ir fortalecer em nós essa consciencia da collectividade abstracta mas predominante no estado moral de hoje. A simples comprehensão da Historia é o thema fundamental de uma vasta epopèa; a Historia — *a lucta da liberdade contra a fatalidade* — dá logar á seguinte trilogia:

A FATALIDADE, ou o conjuncto das forças naturaes que o homem teve de vencer; os instinctos, e as instituições staticas da sociedade, taes como as castas, as religiões e os odios nacionaes.

A LUCTA, ou o conjuncto dos esforços empregados para alcançar os progressos successivos na ordem juridica, moral, artistica, philosophica, economica, industrial e scientifica, constituindo cada conquista uma dada civilisação.